

Reina calma na frente externa

Não se trata de nenhum "press-release" governamental. A informação partiu de um dos mais altos dirigentes do BIRD e dá conta das facilidades com que o governo brasileiro acertará com os bancos estrangeiros os novos termos e os novos prazos de pagamento de nossa dívida externa. Segundo essa fonte, existe completa tranquilidade, entre os banqueiros internacionais, a respeito da recuperação econômica brasileira e da nossa capacidade para ultrapassarmos os compromissos, em dólares, resultantes dos pesados investimentos que o país realizou nas duas últimas décadas.

Disse mais o dirigente do BIRD: todos os governos em que operam os bancos a quem devemos, estão muito bem impressionados com o desenrolar do processo sucessório brasileiro. Tanto Maluf quanto Tancredo inspiram confiança, no exterior, e são olhados como garantia de que não apenas no plano político, mas também no econômico, o Brasil terá soluções adequadas e sérias para os seus problemas.

Esta é a visão externa da problemática brasileira. O que se depreende dela é a imagem de um país amadurecido, consciente de suas dificuldades, mas também de suas reservas de energia para continuar crescendo economicamente, modernizando-se politicamente e ajustando-se socialmente. Sob este aspecto é justa a imagem que o exterior recolhe de nossos candidatos. Embora com posturas políticas diferentes, tanto Tancredo Neves quanto Paulo Maluf compreendem a gravidade da hora que o país atravessa, mas nenhum dos dois alimenta qualquer

tipo de pessimismo quanto a nossa capacidade de recuperação econômica e de progresso político social. Os dois candidatos coincidem, aliás, quanto à necessidade de ser retomado o caminho do desenvolvimento econômico, como consequência natural do estágio de reordenamento por que vem passando a economia brasileira, sob o comando do presidente Figueiredo.

Seria bom que, internamente, essa imagem de seriedade e de compenetração dos dois candidatos, captada no exterior por governos e banqueiros estrangeiros, motivasse os grupos políticos que formam as bandas de música tanto de Tancredo Neves quanto de Paulo Maluf. Em lugar de farpas e provocações subdesenvolvidas, as correntes eleitorais que impulsionam as duas candidaturas deveriam se concentrar no exame e na análise das perspectivas econômicas, políticas e sociais do país, com menos envolvimento de paixões estereis e mais propostas concretas de reunificação da sociedade brasileira.

O que dizer, então, das aves de mau agouro, que ainda pressentem motivos e oportunidades de retrocesso político, golpes, armadilhas, impasses? Tais vozes, que ainda merecem generosa acolhida em grande parte da imprensa, deveriam calar-se para que pudéssemos ouvir aqui dentro, como outros já ouvem lá fora, a ansiosa procura de rumos democráticos definitivos por parte da sociedade brasileira.

Para isso, basta que nos levemos mais a sério, aqui mesmo.